

O tema das hidrelétricas voltou ao debate, quando Ermírio — abordando assunto inteiramente diverso da polêmica sobre Euclides da Cunha e Limociro — fez a Maluf uma acusação nova: A de que houve malversação dos recursos públicos na construção da usina estatal de Três Irmãos, no rio Paranapanema, iniciada na gestão do hoje candidato do PDS. Segundo Ermírio, a usina, por seu porte, comportaria apenas a utilização de três turbinas geradoras de eletricidade.

“A hidrelétrica, no entanto, está com oito turbinas. Logo, houve interesses de superfaturamento nessa obra, o que obviamente não foi apenas para gerar energia”, acusou Ermírio.

Quanto à frase dita por Ermírio a Maluf, referindo-se “a outras coisas mais que o senhor (Maluf) sabe bem quais são”, nenhum assessor de Ermírio quis entrar em detalhes. Aparentemente, o candidato quis mencionar os métodos de aliciamento que Maluf teria posto em prática junto às bases do PFL para conseguir o apoio do partido à sua candidatura.

Assessores de todos os candidatos ao governo do estado consideram que tais temas voltarão a ser discutidos diante das câmeras de TV se for realizado o debate proposto para o dia 12 de novembro, três dias antes das eleições.

No ar, o verdadeiro Maluf

Ricardo Setti

São Paulo — Debate eleitoral é como estatística: cada um usa seus resultados como quer. É o que acontece, agora, com a grande *première* da campanha eleitoral de São Paulo — o debate de domingo entre os candidatos ao governo estadual, que só foi “histórico” por ser o primeiro transmitido em cadeia nacional. Todo mundo ganhou, a julgar pela efervescência nos estados-maiores das cinco candidaturas.

Antônio Ermírio de Moraes (PTB) ganhou porque as sondagens de opinião disseram que ele ganhou e é sob o doce embalo de números crescentemente favoráveis que o candidato vê a aproximação do horário gratuito de propaganda no rádio e na televisão.

Paulo Maluf (PDS) acha que foi melhor do que os outros — alguma surpresa? — porque foi duro e agressivo. Orestes Quercia (PMDB), tornou radiante seu grupo mais próximo de adeptos e colaboradores apenas pelo mero e elementar fato de não ter ido tão mal como todos, quem sabe até ele próprio, esperavam. Os petistas de Eduardo Matarazzo Suplicy entenderam que milhões de eleitores tomaram contato visual com a seriedade e a franqueza de seu cabeça de chapa. É o representante deste desconcertante e nebuloso Partido Humanista, Teotônio Simões, certamente agradece aos céus. hoje, a espécie de molecagem legislativa que permite — na verdade, obriga — a participação num debate desse porte de um candidato que é um traço nas estatísticas

pelo simples fato de ter um papelucho com o registro na Justiça eleitoral.

Mas de todas as infinitas conclusões que se podem tirar do show que a Globo levou ao ar depois dos Gols do Fantástico talvez a mais curiosa seja a de que voltou à cena política brasileira um cidadão que andava sumido: o sr Paulo Salim Maluf. Até então, estava em campanha outro candidato que usava o nome, o físico, os recursos materiais e a carteira de identidade do sr Paulo Salim Maluf, seja no tom de voz controlado e cordato, na postura do queixo — meticulosamente estudada para escoimar-lhe o tom de arrogância — ou na disposição de escutar mais do que as próprias palavras.

Domingo, o outro Maluf reasumiu finalmente seu posto.